

Governo vai adotar indexador único

■ Fernando Henrique confirma que medida virá após o ajuste fiscal, mas explica que dolarização era uma idéia de Lara Resende

Brasília — Arnildo Schulz

SÃO PAULO — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, confirmou pela primeira vez, em Campinas (SP), que o governo adotará um indexador único na economia, mas deixou claro que isso só ocorrerá depois de feito o ajuste fiscal. Ele disse que o negociador da dívida externa, André Lara Resende, falou em seu nome ao relacionar as três etapas do processo de combate à inflação: ajuste fiscal, indexador e moeda lastreada no dólar. "O primeiro passo para acabar com a inflação é o ajuste fiscal. Estamos trabalhando na elaboração de um orçamento equilibrado e, depois disso, poderemos discutir a questão do indexador que unifique os preços", disse Cardoso.

Segundo o ministro, o novo orçamento para 1994 terá dificuldades de aprovação no Congresso, "porque será duro", mas não poderá ser de outra forma, "já que precisamos acabar com a ficção de dizer que existem recursos, quando

eles não existem". E quanto ao tipo de indexador a ser utilizado, afirmou que ainda não existe decisão governamental sobre o assunto, embora os economistas tenham vários estudos a respeito. "É uma questão técnica, há mil maneiras de fazer. O importante é a decisão de fazer. Mas primeiro é preciso fazer o ajuste fiscal. Só vamos ter uma moeda lastreada, que tenha seu valor reconhecido, estável, se tivermos um ajuste fiscal para depois convergirmos para uma unificação do sistema de preços."

Hospitais — Ainda sobre o orçamento, Fernando Henrique criticou setores que pretendem incluir gastos para os quais não haverá recursos, nem se preocupar em criar fontes de arrecadação pública. "Se não houver equilíbrio entre gasto e receita vamos ter que financiar as despesas através de empréstimos, que aumentam as taxas de juros. Por isso é preciso ter um orçamento realista", acrescentou. E

lembrou que para fechar o orçamento deste ano o governo está solicitando ao Congresso uma suplementação de CR\$ 800 bilhões, dos quais a metade servirá para pagar hospitais e serviços médicos, CR\$ 168 bilhões irão para a Previdência e o restante para as demais despesas.

Antes de embarcar para São Paulo, Fernando Henrique garantiu em Brasília que Lara Resende continuará colaborando com a equipe econômica, "dentro dos limites e das possibilidades técnicas". O ministro também confirmou que o governo volta a estudar a permissão para abertura de contas em dólar para exportadores e importadores, como forma de aliviar o Banco Central da obrigação de comprar todos os dólares acumulados pela reserva do comércio exterior.



Antes de embarcar para São Paulo, Cardoso disse em Brasília que Lara Resende continuará colaborando